



Apogee Duet

Com o advento da era digital na reprodução sonora, o «som perfeito para sempre» tornou-se realidade (é piada, essa discussão não tem fim à vista).

Seja como for, a qualidade, principalmente a qualidade das cópias sem fim que se podiam fazer entre CD's áudio, ultrapassou tudo o que o público em geral tinha como garantido até aí – e que era a cassette, nem mais.

Infelizmente, com o MP3 voltámos a situações do tipo da cassette pirata, e isto mesmo não sendo a pirataria o objectivo do consumidor.

Eu compro um CD. Importo-o para PC com um programa-*jukebox* como o iTunes, e uso compressão, senão não me cabe a discografia toda, e dá imenso jeito ter a discografia toda tanto no PC como nas prateleiras da sala. Daí faço uma compilação, e como o carro ainda tem um antiquado leitor de CD's, a gravação, que já foi CD áudio, já foi MP3, ou AAC, volta por artes mágicas a ser CD áudio (tudo isto dentro da perfeita legalidade, note-se).

No caminho, o que sucedeu?

Fatias grossas foram tiradas ao for-

mato CD áudio aquando da compressão. Fatias essas que foram repostas quando se faz a «descompressão» para CD áudio. Só que essas fatias não são exactamente as originais, são o que o *software* «pensa» que foi perdido na compressão e, como se verá, nem todos «pensam» o mesmo.

O resultado de várias operações dessas sequencialmente é uma degradação rápida e perceptível do som, mas isso já nos adentra pelo velho campo da cassette pirata. Ou não, dado que já começam a existir muitas músicas sem protecção digital de direitos.

Um componente como o Apogee Duet insere-se marginalmente num mercado creio que iniciado com o X-Mod da Creative, um interface que promete «repor o original» a partir de um ficheiro comprimido (embora o X-Mod esteja virado para os leitores de MP3 e o Duet não sirva para isso).

A utilização do Duet é mais abrangente, ele é, fundamentalmente, um interface entre os autênticos estúdios de som virtuais em que os PC's se tornaram e fontes analógicas, como guitarras, microfones, etc., e por isso a sua ligação é ao computador, não ao iPod de serviço.

O Duet liga-se via ficha FireWire 400, que também o alimenta, e oferece duas entradas XLR balanceadas com ganho regulável, duas entradas e duas saídas não balanceadas por ficha *jack* ¼", com conversão a 24 bit / 96 kHz e controlo de ganho, e uma saída de auscultadores de alto ganho de ¼".

As operações são executadas pelo único *jog-dial* de um modo fácil, como fácil é a integração com o PC, sendo que nos Macintosh é nativa e praticamente basta ligar o aparelho para ele tomar conta da parte sónica (e atenção, que só o botão de volume é uma benesse, pois transforma cada passo dos cursores virtuais dos PC's em vários subpassos «inteligentes»,



considerando a velocidade de rotação e a posição da atenuação, permitindo um ajuste de volume muito fino).

Com um preço de 483,63€, sem IVA, o Duet custa cerca de quatro vezes mais do que o X-Mod. É um preço justificado para o uso total que se lhe pode dar.

Para o âmbito mais específico de «apenas» ouvir música e, no caso, juntá-lo ao PC para tirar o máximo partido das bibliotecas MP3, o Duet, em absoluto, continua a valer o dinheiro.

A tal parte que eu já tinha referido (um interface que promete «repor o original» a partir de um ficheiro comprimido) é executada pelos conversores da Apogee com uma eficiência que merece ser ouvida.

A comparação, caso se usem uns auscultadores de referência que permitam alternar entre o *minijack* e o *jack* de ¼", é imediata. Basta ligar ao PC e depois ao Duet para o queixo cair.

É perfeitamente possível ligar o Duet a um sistema com resultados igualmente bons (basta comprar um cabo RCA / *jack* ¼" comum em lojas de instrumentos musicais), embora, em princípio, nesse caso faça mais sentido usar os CD's originais.

Bombs, uma faixa dos Faithless, começa com a gravação de uma chamada telefónica (de um refém prestes a ser executado?). O som da comutação telefónica é cristalino, o *loop* em que ele se torna continua imaculado, sendo perfeitamente perceptível nos *loops* seguintes que o corte do *sample* não foi feito na fase zero descendente da onda (ouve-se um «clíc»). Note-se que por esta altura da música já os Faithless estão em pleno voo com uma electrónica própria para a pista de dança.

Na faixa *Lilac Wine* (Jeff Buckley, CD Grace), é completamente nítido o sustentar da nota do vocalista para lá das esperanças de fôlego e técnica de qualquer outro menos dotado – quase todos, infelizmente –, como é nítida a fusão quase perfeita entre a flauta e a voz de Céline Dion (artista com um repertório discutível, mas com uma voz apaixonante) no final da famosa *My Heart Will Go On*.

Seria monótono continuar. O Duet é uma daquelas peças que nos fazem redescobrir a discografia, e estou a falar de MÚSICA COMPRIMIDA. Impressionante! E numa era em que obras magistrais como o *In Rainbows* dos Radiohead só estão disponíveis em MP3, diria mesmo indispensável. Pena o preço, mas pode ser que a Apogee faça um mais barato, «só» para ouvir música.



Preço: A confirmar

Representante: Reflexion ARTS

Tel.: +34 986 48 11 55